



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ALAN DARLAN FERNANDES ENGRÁCIO

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PRÁTICA DA DANÇA COM CRIANÇAS E
ADOLESCENTES NO PROJETO ESCOLINHAS DO DEF - UEPB.**

CAMPINA GRANDE - PB

2017

ALAN DARLAN FERNANDES ENGRÁCIO

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PRÁTICA DA DANÇA COM CRIANÇAS E
ADOLESCENTES NO PROJETO ESCOLINHAS DO DEF - UEPB.**

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.
Relato de experiência apresentado ao
Departamento de Educação Física, como
critério para obtenção do Título de
Licenciatura Plena em Educação Física.

Orientador (a): Prof^a. Dr^a. Regimênia Carvalho

CAMPINA GRANDE – PB

2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

E588r Engrácio, Alan Darlan Fernandes.

Relato de experiência [manuscrito] : a prática da dança com crianças e adolescentes no projeto escolinhas do DEF - UEPB / Alan Darlan Fernandes Engrácio. - 2017.
19 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.

"Orientação: Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho, Departamento de Educação Física".

1. Dança. 2. Educação Física. 3. Métodos de ensino. 4. Estágio supervisionado. I. Título.

21. ed. CDD 792.62

ALAN DARLAN FERNANDES ENGRÁCIO

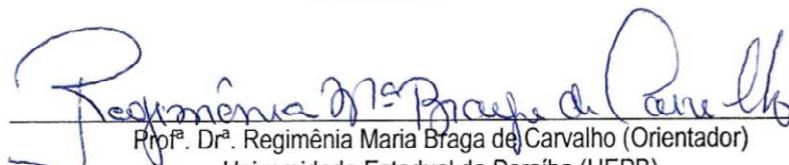
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PRÁTICA DA DANÇA COM CRIANÇAS E
ADOLESCENTES NO PROJETO ESCOLINHAS DO DEF - UEPB.

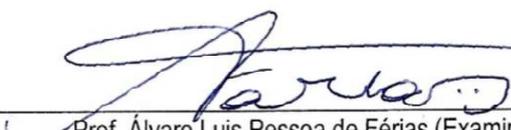
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso. Relato de experiência apresentado ao Departamento de Educação Física, como critério para obtenção do Título de Licenciatura Plena em Educação Física.

Orientador (a): Prof^a. Dr^a. Regimênia Carvalho

Aprovado em: 03/08 / 2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof^a. Dr^a. Regimênia Maria Braga de Carvalho (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Álvaro Luis Pessoa de Férias (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Washington Almeida Reis (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a minha família e a todos os meus amigos, que sempre me deram apoio, incentivo e acreditaram que eu chegaria onde estou hoje.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por tudo, por ter me permitido chegar até aqui. Agradeço à minha família que me deu total apoio

À minha orientadora, Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho, por toda dedicação e paciência, onde dividiu comigo sábias contribuições para o enriquecimento do trabalho.

Aos integrantes da banca examinadora que disponibilizaram seu precioso tempo para compartilhar de um momento tão importante na minha vida acadêmica.

A todos os professores, mestres e doutores que fizeram parte de toda minha caminhada acadêmica no curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba.

A todos a minha profunda gratidão.

RESUMO

O estágio é uma oportunidade de assimilar a teoria e a prática, colocando o futuro profissional em contato com a realidade educacional, desenvolvendo estilos de ensino, possibilitando adequadas relações de objetivos, conteúdos, estratégias e avaliações. O presente estudo é um relato de experiência vivenciado no Estágio Supervisionado IV, no Programa Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer, no Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB. Tendo por objetivo destacar as perspectivas de intervenções e a importância da modalidade Dança no ensino não formal. Além disso, apresentar métodos de ensino criativos aplicados a essa modalidade. A experiência foi vivenciada com crianças e adolescentes na faixa etária de seis até dezesseis anos, todas as terças e quintas no turno da manhã, no período de 2015.2 a 2016.1. Concluímos que os resultados obtidos foram positivos, pois através da utilização de métodos criativos de ensino durante as aulas, foi possível contribuir para a formação do aluno, destacando a importância da dança para a sua construção crítica e humana.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Dança. Métodos de ensino.

ABSTRACT

The internship is an opportunity to assimilate the theory and the practice, putting the future professional in contact with the educational reality, developing teaching styles, enabling appropriate relations of goals, content, and evaluation strategies. The present study is an account of experience experienced in the supervised internship (IV), in the Educational Laboratory Program: health, sport and leisure, physical education Department of the State University of Paraíba, Campina Grande-PB. Having as objective to highlight the perspectives for interventions and the importance of non-formal education dance mode. In addition, present creative teaching methods applied to this modality. The experience was experienced with children and adolescents between the ages of six to 16 years, every Tuesday and Thursday in the morning watch, from 2015.2 to 2016.1. We concluded that the results were positive, because through the use of creative methods of teaching during school, it was possible to contribute to the student's training, highlighting the importance of dance for your critical and human construction.

Keywords: Supervised internship. Dance. Methods of teaching.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	09
2.1 O Estágio Supervisionado	09
2.2 A Dança.....	10
2.3 A Dança e a Educação Física	11
2.4 A Dança e o processo ensino-aprendizagem.....	12
2.5 A Dança e a desconstrução de gênero	13
3 METODOLOGIA	14
4 RELATO DE EXPERIÊNCIA	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	

1. INTRODUÇÃO

A formação de um profissional na graduação se constitui por diferentes momentos de aprendizagem, dentro da sala de aula ou em campo prático, que nos permite desenvolver habilidades nos âmbitos profissional e pessoal, formando uma consciência crítica, indo além de um simples dever de cumprir suas contribuições acadêmicas. Entre esses momentos de formação, o Estágio Supervisionado representa um papel fundamental na construção de um futuro professor. Caracterizando-se como um período de aquisição e aprimoramento de habilidades e conhecimentos que são essenciais para o exercício da docência.

Diferentemente dos estágios formais presentes nas escolas, o Estágio Supervisionado IV no Programa Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer (LP:SEL) conhecidos como Escolinhas do DEF, permite ao discente uma atuação de maneira dedicada e prazerosa na área escolhida, tendo a possibilidade de optar pela modalidade que melhor se identifique ou que queira adquirir novas experiências. Ajudando, assim, na formação de um profissional instruído em mais campo esportivo e mais seguro na sua atuação.

As Escolinhas do DEF proporcionam as crianças, jovens, adultos e pessoas de grupos especiais de localidades circunvizinhas, o aprendizado dos princípios e fundamentos específicos de cada modalidade, visando uma melhoria na qualidade de vida e, também, aspectos psicológicos e cognitivos que buscam criar uma socialização com o professor e os demais alunos. Reconhecendo, assim, o esporte e o lazer como um canal de inclusão social que geram benefícios na formação moral ou da personalidade de seus praticantes.

Dentre as possibilidades do Estágio Supervisionado IV, nos diversos campos de atuação, a intervenção com a dança foi escolhida, desenvolvendo nas aulas aquilo que condiz com a realidade dos alunos, obtendo resultados de satisfação tanto do professor que consegue aplicar o que é planejado e do aluno que se transforma em agente construtor do conhecimento, tornando o processo de aprendizagem mais eficaz e satisfatório para ambos os lados.

Foi abordando a dança como conteúdo da cultura corporal, foi possível proporcionar um entendimento social e cultural para os alunos que frequentaram

as aulas, oportunizando a criatividade nas aulas para a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem, atingindo, assim, a capacidade de ir além da mera reprodução automática.

Diante do que foi visto, o presente estudo visa relatar a minha experiência a partir da vivência do Estágio Supervisionado IV no Programa de Extensão do Laboratório Pedagógico: Saúde, Esportes e Lazer do Departamento de Educação Física pela UEPB, não apenas a fim de cumprir as exigências acadêmicas, mas também para destacar as perspectivas de intervenções e a importância dessa modalidade no ensino não formal. Além disso, apresentar métodos de ensino criativo aplicados à dança; e analisar o papel da dança na desconstrução de gênero.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Estágio Supervisionado

O estágio é um momento muito importante na formação de um futuro profissional, é aguardado com muita expectativa pelos estudantes dos cursos. Para muitos graduandos, é o primeiro momento aonde irão assumir o papel de professor, visto que até então o único contato que tiveram com a sala de aula foi na condição de aluno.

Para Teixeira (1994), o estágio curricular supervisionado (ECS) é uma disciplina que se destaca por colocar o futuro profissional em contato com a realidade educacional, desenvolvendo estilos de ensino, possibilitando adequadas relações de objetivos, conteúdos, estratégias e avaliações. Fornecendo subsídios para a formação do educador, tanto no aspecto teórico, quanto prático, a fim de que possa desenvolver um trabalho docente competente.

Segundo Barbosa (2008), para a formação de um professor capaz de refletir sobre a prática, são objetivos de o estágio supervisionado possibilitar ao estagiário: Compreender o contexto social da escola, tomar decisões visando superar preconceitos, melhorar propostas de ensino-aprendizagem e por fim repensar conteúdos e práticas de ensino. Desse modo, o estágio é o espaço/tempo ou momento no currículo de formação do discente e que exige

competências para observar, registrar, interpretar e problematizar e, conseqüentemente propor alternativas de intervenção e solução.

Andrade (2005) revela que “com a teoria como referência e a prática como ferramenta o professor deve procurar a realidade que se apresenta diferente a cada dia”. Sendo assim, a junção da teórica e da prática é que define a qualidade do professor, e que será o diferencial para almejar conquistas importantes em sua carreira, entendendo que o estágio é algo que vai complementar todo o aprendizado na sala de aula.

De modo geral, é necessário no profissional ter caráter amplo, com pleno domínio e compreensão da realidade de seu tempo, com desenvolvimento da consciência crítica que lhe permita interferir e transformar as condições da escola e da sociedade, usando da dualidade teoria/prática como instrumentos para alcançar tais objetivos. Por isso, é de fundamental importância que o aluno estagiário aproveite o período do estágio supervisionado buscando melhorias que o torne o mais apto possível para o ingresso no mercado de trabalho.

A partir dessas concepções o estágio pode ser caracterizado como essencial, e sua organização deve possibilitar o contato com a prática pedagógica, e também proporcionar ao estagiário, reflexões críticas e transformações no campo de atuação profissional.

2.2 A Dança

Para Medina et al. (2008, p. 100) “A dança pode ser entendida como forma de movimento elaborado que fornece elementos e representações da cultura dos povos, sendo considerada uma manifestação dos hábitos e costumes de uma determinada sociedade.” Ou seja, a dança vem a ser uma forma de expressão presente em toda a trajetória do ser humano ou a forma direta ou indireta.

Fazendo uma analogia histórica, observa-se que todos os povos, desde a antiguidade, cultivavam formas expressivas como danças, os jogos e as lutas. De acordo com Verderi (2009), “O homem primitivo dançava por inúmeros significados: caça, colheita, alegria, tristeza... O homem dançava para tudo que tinha significado sempre em forma de ritual.” Isso nos faz perceber que o movimento dançado foi uma das primeiras manifestações de sentimentos e

agradecimentos. E que ao longo do ano evoluiu em conceitos revelando a revelação do homem com o mundo e a sociedade.

Atualmente o ser humano utiliza da dança como forma de transmissão de conhecimento e representação, sendo transmitido através de um corpo dançante, visto que a apropriação da dança se dá de duas maneiras pela cultura popular (cotidiano) e pela cultura formal (escola). A cultura corporal está presente em uma dança realizada na rua ou em uma dança de práticas mais estruturadas na escola. Porém, em ambas, a dança demonstra aquilo que foi criado, recriado e alterado historicamente, evidenciando fatos sociais.

No âmbito da educação a dança deve está ligada à realidade sociocultural do aluno e não como objetivo de dever um significado onde ocorra a realização pessoal e social possibilitando ao educando a concretização e aplicação dessa dança no seu cotidiano, transformando o aluno em criação e criador de movimentos e não um mero reproduzidor. Nesse sentido, a dança como conteúdo da educação física deve proporcionar aos seus estudantes a capacidade de através dos movimentos entenderem-se como um ser atuante na sociedade.

2.3 A Dança e a Educação Física

A EF é formada por amplo conjunto de conteúdos, dentro das várias manifestações corporais criadas pelos homens durante a história. São os jogos, danças, ginásticas, lutas e esportes, que compreendem a cultura corporal do movimento. É um conjunto rico e diversificado, que deve ser transmitido nas aulas de EF, mas que não se vê com frequência (ROSÁRIO e DARIDO, 2005).

Dessa forma, ao trabalhar os diferentes conteúdos da EF o professor cria situações reflexivas sobre os significados, entendendo cada representação, cada modalidade, cada gesto, contemplando diferentes experiências corporais num todo.

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a disciplina de EF (PARANÁ, 2008), a dança é considerada elemento fundamental dentro da escola. Esse conteúdo favorece o aprimoramento da criatividade, da sensibilidade, da expressão corporal, da cooperação, etc.

A dança é considerada um fenômeno que se ostra, desde sempre, como expressão humana. Nas linguagens artísticas, nos rituais e formas de lazer a

dança sempre esteve presente, É também forma de comunicação do ser humano, através de diálogos verbais e/ou corporais. Propicia o autoconhecimento, os conhecimentos a respeito dos outros. É expressão individual e coletiva entre as pessoas (BARRETO, 2005).

Dançar é uma forma de expressão, individual e coletiva que leva o aluno a exercitar a atenção, percepção, colaboração e solidariedade. É também uma fonte de comunicação de diferentes culturas. Com atividades lúdicas, a dança permite criar e desenvolver espontaneidade e consciência corporal.

Porém ao apresentarmos a dança percebemos a rejeição dos alunos em aceitar o conteúdo e entender a dança como expressão, discussão, problematização e questionamento sobre corpos. Segundo Marques (2007), não se pode ignorar o papel social, cultural e político do corpo em nossa sociedade. Sendo assim, as aulas de EF são um espaço para o conhecimento da cultura corporal do movimento através da dança.

Por isso, faz-se necessário um trabalho de conscientização com diversas atividades diferenciadas sobre as diversas formas de preconceito, para que o aluno perceba a importância de respeitar as diferenças existentes em nossa sociedade para o seu desenvolvimento intelectual e social.

2.4 A Dança e o processo ensino-aprendizagem

Cada vez mais a dança vem sendo incluída nos currículos no ensino formal, visto que a sua utilização como prática pedagógica pode trazer muitas contribuições ao processo de ensino aprendizagem visando o desenvolvimento físico emocional e social do aluno. De forma que amplie sua visão prática, tornando-o um indivíduo pensante capaz de contribuir com a sociedade. Nessa questão vale salientar que a dança, enquanto prática pedagógica favorece o desenvolvimento do aluno, tornando-o o sujeito capaz de pensar de maneira criativa, de se expressar e se comunicar com o mundo de forma espontânea. De acordo com Nanni (1995), o movimento corporal é de vital importância para o desenvolvimento da criança, pois através de suas habilidades motora ela expande seus conhecimentos.

STRADZACAPPA (2001), diz que a dança raramente está presente no ambiente escolar e que, na maioria das vezes se deve ao despreparo do

professor para realizar tal tarefa. Nessa perspectiva, podem-se perceber os inúmeros problemas de ensinar tal conteúdo com um recurso pedagógico e não apenas como forma de espetáculo, apresentação ou como arte. A dança educativa vai além do tecnicismo ou de sequência de passos, ela busca a conscientização corporal, a criatividade e a espontaneidade, viabilizando o contexto sociocultural do aluno e as memórias corporais de cada corpo. Segundo FARO (2004), a dança está intimamente ligada a certos pontos da vida diária do ser humano, visto que trabalha a percepção do próprio corpo e uma melhoria da aprendizagem do educando, possibilitando que amplie sua capacidade de interação social. Fazendo uma reflexão sobre o papel da dança para o aluno devemos entender que esta não pode ser considerada apenas como um corpo objeto da mente, mas sim como um corpo-sujeito, sendo consciente de seus movimentos, sabendo dos seus significados e entendendo todo o contexto histórico, cultural e social do que faz parte. Uma vez que devemos atribuir ao aluno o papel de um criador de movimentos.

2.5 A Dança e a desconstrução de gênero

Dançar ainda é compreendido por muitas pessoas como “coisa de mulher”. Na maioria das vezes, ligado ao homossexualismo, a leveza do balé e a delicadeza humana. Sendo assim, é perceptível a rotulação da dança como atividade de exclusividade feminina, não só para os alunos como para os pais, uma vez que o maior incentivo à prática de qualquer modalidade vem da família.

Segundo Garcia (2002), tratar a questão do corpo na sociedade e nas aulas se torna difícil, apenas com a observação de corpos que se expressam sem serem compreendidos, e que são separados pelo preconceito de uma sociedade “moderna”. Por isso, é preciso uma relação com diferentes corpos para que possamos dividir espaços e situações, possibilitando a reflexão sobre o corpo.

É desse modo que professores tem dificuldade de ensinar a dança, principalmente com alunos do sexo masculino, de forma a compreender esse conteúdo com ato de reflexão, conhecimento e possibilidades de uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados.

Dessa forma, cabe ao professor sistematizar os conteúdos sem exclusão ou diferenciação de gênero, raça ou classe social. Uma vez que, durante as aulas de

Educação Física os corpos dos alunos se movimentam e entram em contato uns com os outros, se tornando sexualmente tipificados e adquirindo valor e significado diferentes para meninos e meninas (ROMERO, 1990).

Portanto, através da dança possibilitamos aos nossos alunos uma compreensão e contextualização das diversas culturas e dos preconceitos existentes em nossa sociedade. Apresentando assim a dança como forma de superação dos nossos limites e das diferenças do corpo de cada um.

3 METODOLOGIA

Segundo GIL (1999), o relato de experiência trata-se de uma abordagem qualitativa de caráter crítico descritivo e reflexivo. A experiência relatada aqui é o resultado da vivência no estágio supervisionado IV, no projeto Escolinhas no DEF, no âmbito de educação não formal no departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba.

A experiência vivencia no período 2015.2 a 2016.1 no turno da tarde das 14:30h as 15:30h, contando com a participação de trinta crianças e adolescentes entre seis a dezesseis anos do programa de Erradicação de Trabalho Infantil – PETI, sendo do gênero feminino e masculino que utilizaram deste tempo livre para resgatar a cidadania, o vínculo familiar e social através da prática da dança.

Nas aulas, foi utilizado o espaço da sala de Dança localizada no Departamento de Educação Física, e alguns materiais: caixa de som, *step* (plataforma utilizada para prática de exercícios aeróbios) e *jump* (trampolim utilizado para prática de exercícios aeróbios).

As aulas eram expositivas e práticas sob minha orientação e supervisão. Elas eram fracionadas em algumas etapas e divididas da seguinte forma: primeiramente, com os alunos em um círculo, eram lembrados os conteúdos da aula anterior, logo após era feito um alongamento, seguido de um aquecimento dinâmico. Na segunda etapa, iniciávamos a história de alguma dança ou ritmo e apresentávamos alguns movimentos básicos para que servisse de suporte para o decorrer da aula. Posteriormente, os alunos, divididos em grupos, criavam alguma sequência coreográfica que cumprisse a algumas exigências, com o objetivo de colocarem em prática tudo o que aprenderam durante a aula. Neste último momento, através da vivência, os alunos concluíam a importância da dança.

4 RELATO DA EXPERIÊNCIA

O estágio supervisionado IV é o último componente curricular obrigatório no curso de Educação Física e acontece junto às Escolinhas do Departamento de Educação Física. Dessa forma, este projeto tem como promover inclusão social, retirando da ociosidade crianças e adolescentes que estão em situação de risco, contribuindo assim para a elevação da autoestima, garantindo o acesso ao esporte, em condições técnicas adequadas, facilitando o desenvolvimento integral do potencial dos jovens participantes, como também contribuir para a formação da cidadania e oferecer campos de estágio para alunos da UEPB. (DANTAS, 2014).

A modalidade escolhida para a prática vivenciada no estágio foi a dança, visto que está associada a realidade sócio cultural do aluno e por possibilitar ao mesmo um significado de realização pessoal e social através da prática em seu cotidiano. E ao relacionar a dança e o comportamento desses jovens é possível verificar que essa manifestação cultural deve considerar a memória corporal de cada aluno como ponto de partida.

Em meados de janeiro, começou o período de inscrições e o planejamento das aulas a serem administradas pelos discentes, onde foi exposto para os estagiários o reconhecimento do espaço físico e os materiais que o departamento de Educação Física poderia proporcionar aos alunos. Tais atividades se estenderam até o fim de fevereiro, de modo que o início das aulas só se deu, efetivamente, na primeira semana de março, todas as terças e quintas feiras, no turno da tarde, das sete e trinta às oito e trinta.

No primeiro contato com a turma, a fim de conhecer o conjunto de fatores que constituíam a história dançante de cada aluno, utilizamos o método de ensino tempestade de idéias, iniciando o processo de aprendizagem com uma breve introdução da história da dança e deixando os alunos livres para opinar sobre os estilos de dança presentes no seu cotidiano com o objetivo de identificar suas vivências e conhecimentos sobre a dança.

Aplicando esse tipo de método, listamos os ritmos mais citados, como por exemplo: funk, hip-hop, axé, forró e outros. E, através desse levantamento foi possível interligar as respostas com os fatores que ocasionaram a popularização dessas danças nas comunidades dos alunos e associando a história da dança

com o desenvolvimento das danças atuais, identificar a relação desse conteúdo com a realidade sócio-cultural em que o aluno se encontra.

No decorrer do período letivo em cada aula, após a apresentação de diversos ritmos e movimentos que estivessem relacionados a realidade contextual de todos os participantes, dividíamos a turma em grupos, para que fosse possível a criação de uma sequência coreográfica que cumprisse aos requisitos expostos (tempo limite da coreografia, participação de todos os componentes, quantidade de movimentos e etc.), que atendesse aos objetivos apresentados nos planos de aula: apresentar o ritmo de dança ligado a realidade sociocultural dos alunos, estimular o trabalho em equipe, incitar a criatividade do aluno, entre outros.

A princípio encontramos algumas dificuldades, na aplicação dos métodos diante da resistência dos alunos sobre o que deveria ser desempenhado por eles, além da falta de coletividade e da presença de jovens do sexo masculino durante as aulas. Porém, na medida em que os alunos se adaptavam as aulas cada vez mais criativas e a participação de um professor do sexo masculino, gerou uma motivação mais prazerosa e que possibilitou a busca por um aprendizado mais qualificado.

A vivência no estágio IV foi bastante produtiva, satisfatória e inovadora, uma vez que tenha sido o primeiro contato com a modalidade escolhida e os métodos utilizados, possibilitando uma melhora na vida do aluno e atingindo o objetivo principal que o Projeto oferece.

Vale salientar que componentes curriculares do curso de Educação Física como, por exemplo Dança, Ginástica de academia, Recreação e lazer, e outros, foram de total importância para o desenvolvimento das aulas servindo de suporte para concluir o estágio, pois através da aquisição de conhecimentos, ideias e métodos, foi possível criar e desenvolver todas as aulas, além de facilitar e fortalecer a relação do professor com o aluno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o trabalho desenvolvido no estágio IV, com o conteúdo dança foi possível identificar que mesmo no ensino não formal se faz necessário o uso da criatividade e de métodos de ensino em todas as aulas, mas que não devem fugir

da realidade onde o aluno se encontra, e sim incentivar ao aluno a apropriação do conhecimento a utilização em seu cotidiano.

A finalizar as atividades propostas neste trabalho, os resultados obtidos foram positivos, pois através das avaliações das aulas foi possível demonstrar possibilidade de contribuir para a formação do aluno, incentivando a praticar a dança ou outra modalidade esportiva, e a compreender a importância da participação do sexo masculino na dança para a sua construção crítica e humana.

A dança, nesse sentido tem a finalidade de mostrar uma condição de superar preconceito e valorizar as diferenças de cada um. Sendo assim, a dança deve fazer parte das aulas de Educação Física, tanto quanto o esporte, pois leva o aluno do ser no contexto em que está inserido.

Portanto, é de suma importância para a formação do docente, o estágio supervisionado, pois é neste período que o profissional utiliza de todos os conhecimentos adquiridos ao decorrer do curso para atuar de forma consciente o papel de mediador e construtor do conhecimento, contribuindo para uma sociedade cada vez mais crítica.

REFERÊNCIAS

BARRETO, D. **Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola.** 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DANTAS, A. S. M. L.; CARNEIRO, M. A. B.; MASSONI, A. C. L.; VASCONCELOS, E. M. N. C. **Programa Laboratório Pedagógico: Saúde, esporte e lazer no departamento de Educação Física – UEPB.** Campina Grande, 2014.

GARCIA, R. L. **O corpo que fala dentro e fora da escola.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PARANÁ. Secretária de Estado da Educação. Superintendência da Educação, Departamento de Ensino Fundamental e Médio. Diretrizes Curriculares de Educação Física, 2008.

ROMERO, E. **Estereótipos masculinos e femininos em professores de Educação Física.** Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-graduação em Psicologia. Universidade de São Paulo, 1990.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. **A sistematização dos conteúdos da Educação Física na escola: a perspectiva dos professores experientes.** Motriz, Rio Claro, v.11 n.3 p.167-78, set/dez. 2005.

VERDERI, E. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica.** São Paulo, 2009.

